

# **PHRASAL VERBS EM DICIONÁRIOS ESCOLARES DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DE DOURADOS – O QUE PODEMOS APREENDER DESSE LEVANTAMENTO?**

Brenda Natallymilton Zanchetta<sup>1</sup>

Rosana Budny<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata da pesquisa sobre *phrasal verbs* feita em alguns dicionários escolares inseridos no Ensino Médio de algumas escolas públicas da cidade de Dourados - MS. Investigamos se os *phrasal verbs* do inglês, tópico de relevância para a competência linguística, estão presentes nos dicionários disponibilizados aos alunos nas escolas pesquisadas. Justificamos essa pesquisa, pois acreditamos que o levantamento pode contribuir se essas categorias linguístico-fraseológicas estiverem sendo expostas aos alunos por meio do acesso a esses materiais lexicográficos. Partimos da premissa que a competência no uso e na aplicação dos *phrasal verbs* se constitui um elemento necessário para a fluência na língua inglesa e, portanto, espera-se que os dicionários presentes nesse ambiente possam ser capazes de apresentar essas categorias. Os *phrasal verbs* são formados por verbos + partículas (geralmente preposições, advérbios etc.) cujo significado difere do significado original do verbo, constituindo-se um aspecto problemático para o significado. Para o referencial teórico, baseamos a pesquisa nos pressupostos da Metalexigrafia em sua interface com a Fraseologia. Para a metodologia apresentamos uma amostra de *phrasal verbs* coletados junto aos verbetes de dicionários presentes nas escolas pesquisadas. O resultado de pesquisa, uma vez publicado, poderá servir de subsídios aos programas reguladores, como PNLD, por exemplo, para melhorias nos materiais lexicográficos oferecidos nas escolas.

**Palavras-chave:** Metalexigrafia; Dicionários; Fraseologia; *Phrasal verbs*.

**Abstract:** This article deals with research on phrasal verbs carried out in some school dictionaries inserted in some public high schools in the city of Dourados - MS. We investigated whether English phrasal verbs, a topic of confidence for the speaker's linguistic competence, are present in the dictionaries made available to students in the schools surveyed. We justify this research, as we believe that this survey can contribute

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

towards making known whether these linguistic-phraseological categories are being exposed to students through access to these lexicographical materials. We start from the premise that competence in the use and application of phrasal verbs constitutes a necessary element for communicative fluency in the English language and, therefore, it is expected that the dictionaries present in the school environment can be able to present these categories. Phrasal verbs are formed by verbs + minimal (generally prepositions, adverbs etc.) whose meaning differs from the original meaning of the verb, constituting a problematic aspect for the meaning. For the theoretical framework, we based the research on Metalexigraphy budgets in its interface with Phraseology. For the methodology, we present a sample of phrasal verbs collected together with verbs from dictionaries present in the researched schools. The result of the research, once published, might serve as subsidies to regulatory programs as PNLD (National Program for Didactic Manual) for example, for future improvements in the lexicographical materials offered to students in these schools.

**Keywords:** Metalexigraphy; Dictionaries; Phraseology; Phrasal verbs.

## Introdução

O avanço e consolidação do ensino da Língua Inglesa (LI) como língua internacional e franca e a crescente procura por materiais que atendam necessidades cada vez mais específicas dos estudantes, impulsionou não só o mercado de livros para o ensino de língua estrangeira como também a demanda por dicionários bilíngues para suporte aos aprendizes. Seguindo essa tendência, a presente pesquisa pretende investigar os materiais lexicográficos presentes em algumas escolas da cidade de Dourados, MS, para dar a conhecer a presença (ou não) da categoria dos *phrasal verbs* nesses materiais. O propósito é que esses dicionários possam atender as necessidades dos aprendizes do Ensino Médio, no que diz respeito aos *phrasal verbs*, por se tratar de aspecto léxico-fraseológico inseparável da aprendizagem de LI. Acreditamos que os resultados da pesquisa podem gerar conhecimentos e saberes para aplicação prática na área da Metalexigrafia, e com isso, o aprofundamento e ampliação dos estudos sobre essa categoria nos materiais encontrados na escola para suporte ao ensino da língua inglesa. Sabemos que os dicionários devem estar presentes nas escolas e justifica-se a busca por sua melhoria.

Conhecidos como *phrasal verbs* do inglês, verbos frasais em português, eles podem ser definidos como um verbo seguido de uma partícula (preposição ou advérbio) que acaba por modificar o seu sentido inicial expresso na combinação, tornando mais complexo o

entendimento da expressão toda. Para compreendê-los, buscamos em uma primeira abordagem, uma definição para a categoria dos *phrasal verbs* no dicionário Michaelis (NASH; GREGORIM, 2003). Lá encontramos que:

Os phrasal verbs são usados por todos os falantes nativos do inglês, com grande frequência [...] Eles são parte integrante do discurso formal e informal. O phrasal verb é composto de um verbo + uma preposição ou, em alguns casos, de verbo + duas preposições. Eles são, as vezes chamados de multi-word verbs. O verbo juntamente com a preposição forma uma nova unidade linguística que apresenta um significado bastante diferente daquele verbo original, destituído da preposição. (NASH; GREGORIM, 2003, p. 12).

Como se pode depreender, a partir dessa definição, não se trata de reconhecer seu sentido facilmente com a tradução de suas partes, pois faz-se necessário apreender seu sentido com base na composição completa. Dirven (2001, p. 5) afirma que os verbos frasais (*phrasal verbs*) são combinações de verbos com preposições, advérbios, ou partículas com certo grau de idiomaticidade, o que significa que a composição formada pelo verbo frasal tem um significado que é mais que a soma de suas partes. Justamente por isso, não se deve traduzir palavra por palavra, mas buscar compreendê-los como um todo. Nosso interesse se materializa justamente pelo fato de que à medida em que se amplia seu estudo, novos conceitos podem aparecer e serem (co)relacionados e conhecidos para melhor entender sua conceituação, aplicação, função e frequência.

Nesse sentido, para o aprendiz de inglês como língua estrangeira se faz necessário aprender a usar os *phrasal verbs* e entender que eles funcionam como uma unidade. Um exemplo que podemos citar é o do verbo *get*, que possui vários sentidos na língua inglesa. Ele pode significar: receber, obter, trazer, comprar etc, mas quando se trata de *phrasal verbs* o verbo *get* pode vir acompanhado de várias partículas como *across, along, by, away, at*, etc e terá sentidos diferentes do sentido composicional.

Nesse sentido, investigamos a presença de *phrasal verbs* nos materiais utilizados para o suporte da aprendizagem dos insumos léxico-fraseológicos expressos nesse conteúdo, bem como sua relação de construção de sentido e significado com seus respectivos correspondentes em Língua Portuguesa.

A pesquisa se justifica pelo fato de buscar conhecer como se dá a presença de *phrasal verbs* em dicionários bilíngues escolares inglês-português utilizados em algumas escolas públicas de Ensino Médio, localizadas na cidade de Dourados - MS, gerando conhecimentos e saberes para aplicação prática. Para esse fim, amparamos nossas leituras

nos pressupostos teóricos que regem a Metalexigrafia bilíngue em sua interface com a Fraseologia, na tentativa de dar a conhecer como a categoria dos *phrasal verbs* é teorizada em suas áreas de estudo e fundamentar a pesquisa em andamento nos materiais lexicográficos encontrados nas escolas pesquisadas. Considerando que o ensino de Língua Inglesa engloba não somente estruturas gramaticais e lexicais, mas também a competência comunicativa facultada pelo conhecimento de certas estruturas complexas, em que se encaixam os *phrasal verbs*, é forçoso que se compreenda melhor como o alunado tem tido acesso a esse conhecimento pelos dicionários presentes no ambiente escolar.

Hipotetizamos que as estruturas dos *phrasal verbs* precisam estar nas páginas de dicionários e manuais que dão o suporte didático que os alunos precisam, pois sabe-se que a junção desses verbos forma novas expressões cujos significados precisam ser apreendidos por meio de dicionários bilíngues ou estudados em contexto. Sabemos que os *phrasal verbs* por serem de uso rotineiro na língua inglesa se constituem um componente para seu ensino, uma vez que são frequentemente encontrados em diálogos escritos e orais, em blogs, em jornais, nas redes sociais e na literatura. Essa é uma das razões pela qual vemos a necessidade de que eles estejam presentes nos materiais de apoio ao ensino em sala de aula. Após a consolidação da versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tal necessidade é estabelecida nos itens que devem ser explorados no ensino brasileiro em nível nacional, apontando o conteúdo dos *phrasal verbs* como fundamental nos anos iniciais e finais com abordagens e metodologias diferentes de acordo com os objetivos de cada etapa de ensino.

A BNCC, em sua parte introdutória da disciplina de Língua Inglesa (LI), apresenta considerações sobre os eixos de escrita, leitura, oralidade, dimensão intercultural, e com respeito aos conhecimentos linguísticos sobre o tema, conforme a citação a seguir:

O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir os verbetes de dicionários bilíngues pedagógicos, na direção inglês-português presentes nas escolas. (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, p. 245).

Como se pode depreender da citação, o tema ora em investigação se alinha com as considerações a respeito de estruturas frasais onde se insere a dos *phrasal verbs* nos materiais tomados como corpus de pesquisa.

## A Metalexigrafia como área de apoio à presente pesquisa

Podemos definir a Metalexigrafia ou Lexicografia Teórica como Welker (2004) a designa, como a ciência que se refere ao estudo de problemas ligados ao processo de elaboração de dicionários, de crítica de dicionários, de pesquisa da história da lexicografia, e também de pesquisas sobre o uso de dicionários. Nesse aspecto, cremos que os pressupostos teóricos que regem a Metalexigrafia podem embasar a presente pesquisa e dar a fundamentação necessária para seu desenvolvimento.

Metalexigrafia e Lexicografia são conhecidas por serem ciências do dicionário e fazerem parte dos estudos do léxico, relacionando-se estreitamente com a Terminologia, a Lexicologia e outras ciências. Welker (2004, p. 11), ao abordar a Metalexigrafia brasileira cita os trabalhos iniciados por Barbosa (1995) que menciona a inclusão das disciplinas de Lexicologia e Lexicografia nos currículos acadêmicos do curso de Letras desde 1971. Para Welker, os estudos que refletem os aspectos metalexigráficos são registrados a partir de 1980 quando surgiram os primeiros trabalhos de teses e dissertações sobre essa área de estudo.

A metalexigrafia surge, nesse âmbito, para dar suporte para a lexicografia prática (WELKER, 2004, p. 11), e abrange reflexões a respeito dos problemas decorrentes da elaboração de dicionários, bem como a crítica a esses materiais. Além disso, são também contemplados pela pesquisa metalexigráfica o estudo histórico e as investigações sobre o uso das fontes de consulta.

A Metalexigrafia vem melhorando e expandindo seu poder de atuação motivada pela expansão do mercado editorial lexicográfico, visto hoje em um contexto de tecnologia e de novos desafios para o lexicógrafo (DURAN; XATARA, 2006). Em virtude das demandas, necessitamos da elaboração de materiais de qualidade, com aperfeiçoamento dos métodos utilizados e uma teoria que seja capaz de dar o suporte imprescindível para a área.

Seguindo as críticas constantes emitidas pelos estudos metalexigráficos novas informações melhoram e auxiliam as consultas, resultantes de seleção de *corpus* e de léxico para a composição da nomenclatura; chave do dicionário e lista de abreviaturas, (re)estruturação de verbetes, o que inclui (re)definição e recursos de contextualização dos usos lexicais, aspecto fundamental para o entendimento de seus usuários. Dentro desse contexto acreditamos que os *phrasal verbs* devem ser inseridos no contexto da organização dos verbetes para que o aprendiz possa encontrar ajuda na aprendizagem desse elemento importante para o aumento de sua competência léxico-linguística.

Outra área de estudo que fundamenta esta pesquisa é a Fraseologia uma vez que a

categoria dos *phrasal verbs* é estudada no âmbito dessa disciplina e passamos a conceituá-la na sequência.

## **A Fraseologia e seus princípios para o estudo dos *phrasal verbs***

Para o entendimento e desenvolvimento de estudos sobre os *phrasal verbs* é necessário buscar conceituações e princípios que são apresentados pela Fraseologia. Apesar de o conceito da Fraseologia não ser consenso entre os pesquisadores, pode-se afirmar que é o campo do saber que estuda os fenômenos fraseológicos que resultam de aspectos socioculturais presentes nos falantes de uma dada comunidade. Para Ortíz Álvarez (2012) estudar os fenômenos fraseológicos é uma forma de entender o contexto em que são utilizados. A Fraseologia tem como seu objeto de estudo as unidades fraseológicas (UFs). Segundo Tristá (1988) esses fraseologismos são combinações de palavras que devido a seu constante uso perdem sua independência e adquirem um sentido global, portanto, as UFs devem ser entendidas por seu sentido global e (geralmente) metafórico.

O estudo sobre a fraseologia e enunciados fraseológicos em geral surgiu por volta dos anos 40 (século XX) na região da Rússia, com Vinogradov mas já no início do século XX teve Bally ([1909] 1961), discípulo de Saussure como precursor desses estudos. À medida que se avançava no interesse do entendimento dessa área, foi se tornando campo de estudo e a Fraseologia passou a fundamentar teorias tornando-se uma ciência independente com a colaboração de pesquisadores em geral.

Nos dias atuais, o interesse pela área da Fraseologia vem se expandindo e se torna visível a necessidade de incluir nos novos dicionários definições, traduções e contextos para as muitas unidades fraseológicas que se encontram no dia-a-dia, principalmente tendo como foco os aprendizes brasileiros da língua inglesa que querem entender e utilizar em seus diálogos esses blocos de palavras tão presentes na oralidade e em textos escritos das comunidades em geral.

As unidades fraseológicas englobam várias categorias como, por exemplo, as expressões idiomáticas, os provérbios, as colocações e, por sua natureza formadora, situamos os *phrasal verbs* dentro das categorias estudadas pela área da Fraseologia. Na seção a seguir passamos a conceitualizar os *phrasal verbs*.

## **Os *phrasal verbs* - formação e aplicação no inglês como língua estrangeira**

Hodgson (2004) procurou mostrar que parece não haver consenso na literatura sobre

qual termo seria mais adequado ao tratarmos desse tipo de verbo, ou seja, poderíamos nominá-los de verbos frasais (*phrasal verbs*), verbos de duas palavras (*two word verbs*) ou verbos de duas ou mais palavras (ou seja, nomes possíveis para essa fenomenologia). No entanto, é o termo *phrasal verb* que prevalece em publicações de várias línguas, sejam elas dicionários, livros didáticos ou manuais. Os *phrasal verbs* são de difícil assimilação para falantes de línguas não-anglicanas como o Português e outras línguas românicas, afirma um estudo de Marchena & Hulstijn (1989), da Universidade de Amsterdam. Um obstáculo está na grande mudança semântica causada pelo acréscimo da preposição, como por exemplo o verbo *give* (dar) que acrescido de preposição, ou seja, *give + up*, tem sentido mudado para desistir, e nesse caso, sentido mudado do valor inicial, se constituindo um exemplo de dificuldade para sua assimilação.

Corroborando a conceituação de Hodgson (2004) sobre os *phrasal verbs* temos a definição de Zhambylkyzy *et al.* (2018) que afirmam que os *phrasal verbs* são

[...] verbos compostos, consistindo de várias palavras, uma das quais é um verbo e outra (ou outras), uma preposição ou um advérbio que tem a mesma forma. Por esse motivo, duas ou três palavras que compõem um verbo composto e parecem uma frase curta são frequentemente chamadas de *phrasal verbs*. Aprender inglês apresenta dificuldades no domínio dos *phrasal verbs*. Isso ocorre porque eles podem mudar rápida e repentinamente seus significados, e existem muitos deles. Como todas as palavras do inglês moderno, a maioria dos verbos tem origem latina (românica) ou germânica. Historicamente, as palavras de origem germânica pertencem ao vocabulário neutro ou conversacional. (Tradução nossa. ZHAMBYLKYZY *et al.*, 2018, p. 293)<sup>3</sup>.

Dessa forma, faz-se necessário entendermos um pouco mais a complexidade dos *phrasal verbs*, não apenas como uma exclusividade linguística da Língua Inglesa, mas sim, como um fenômeno que ocorre entre outras línguas que existem, como no Francês, Latim e no Grego e com significados muito semelhantes, mas com um toque um pouco mais erudito para eles (ZHAMBYLKYZY *et al.*, 2018, p. 293). Por fazerem parte de inúmeras situações comunicativas, os *phrasal verbs* vêm se destacando em seus usos, não apenas em

---

<sup>3</sup> Phrasal verbs are compound (or composite) verbs (multi-word verbs), consisting of several words, one of which is a verb, and another (or others) is a preposition or an adverb that has the same form. For this reason, two or three words that make up a compound verb and look like a short phrase are often called *phrasal verbs*. Learning English presents difficulties in mastering *phrasal verbs*. This is because they can quickly and suddenly change their meanings, and there are so many of them. As all of the words of modern English, most verbs have either Latin (Romance) or Germanic origin. Historically, the words of Germanic origin belong to neutral or conversational vocabulary (ZHAMBYLKYZY *et al.*, 2018, p. 293).

conversas informais, mas também no cenário econômico, como afirmam os autores que:

[...] o número de Phrasal Verbs está crescendo a cada dia e, ao mesmo tempo, a frequência de seu uso também está aumentando. Verbos frasais que são usados com menos frequência na conversação já mudaram para o idioma midiático, negócios e economia” (Tradução nossa. ZHAMBYLKYZY *et al.*, 2018, p. 293)<sup>4</sup>.

E isso se dá por existirem algumas combinações que substituem os verbos simples pelos *phrasal verbs* com o mesmo significado.

No contexto de complexidade para entendimento do significado dos *phrasal verbs* pelos aprendizes de língua estrangeira, podemos apontar a dificuldade de assimilação. O *COLLINS Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms* (MCARTHUR; ATKINS, 1987, p. 5) acentua que provavelmente os filhos de pessoas nativas de língua inglesa aprendem os *phrasal verbs* mais cedo do que qualquer outro tipo de verbo (até pela natureza informal e frequente deles) enquanto que os alunos estrangeiros encontram dificuldades na assimilação e domínio dos *phrasal verbs* sob as atuais regras de ensino. Para McArthur e Atkins (1987, p. 5), alguns dos seguintes motivos podem explicar tal dificuldade com respeito aos *phrasal verbs*:

- Um verbo desse tipo pode ter um significado que é simplesmente a soma de suas partes, mas também pode ter um significado que tem pouco relação aparente com essas partes.

- A partícula pode indicar algum tipo de direção, mas também pode ter um significado pouco relacionado à direção.

- A mesma partícula pode servir como preposição ou advérbio e o estudante pode facilmente confundir suas funções.

- Por serem tantos *phrasal verbs* e importantes na língua falada e terem tantos matizes de significado o aluno pode desanimar de tentar dominar essa área da linguagem.

Segundo McArthur e Atkins (1987), esta situação pode ser agravada pela falta de uma boa descrição dos *phrasal verbs* e pela escassez de material didático útil. Por serem uma parte relevante na Língua Inglesa e se constituírem elemento chave para a fluência no idioma, os *phrasal verbs* são o tema desta pesquisa e de nosso interesse por seus estudos, justamente pelas questões que envolvem seu ensino e a aprendizagem e em que a grande maioria dos trabalhos desenvolvidos são em âmbitos internacionais, justificando mais uma vez esta investigação no cenário brasileiro e, em nosso caso, regional.

---

<sup>4</sup> The number of phrasal verbs is growing every day and, at the same time, the frequency of their use is also increasing. Phrasal verbs that are more infrequently used in conversation have already moved to the language of the media, business, and economy.

Para Kamarudin (2013), no que diz respeito aos *phrasal verbs*, eles são onipresentes em inglês. Pode-se afirmar que os *phrasal verbs* são usados principalmente em discurso falado ao invés de escrito e são muito comuns em registros informais em vez de formais, enquanto seus equivalentes de uma palavra são mais frequentemente usados em contextos mais formais<sup>5</sup>.

Para a classificação dos *phrasal verbs*, alguns linguistas procuram distinguir entre *phrasal verbs*, verbos preposicionais, verbos preposicionais frasais e combinações livres (Biber *et al.*, 1999; Quirk *et al.*, 1985). Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1996) dividem os *phrasal verbs* com base na categoria semântica. Quirk *et al.* (1985) definem ‘verbos multipalavras’ em duas partes: unidade sintática e unidade lexical. Eles distinguem verbos com várias palavras (*phrasal verbs*, verbos preposicionais e verbos preposicionais frasais) a partir de combinações livres baseadas em critérios sintáticos e semânticos. partícula

Segundo Kamarudin (2013), geralmente, os *phrasal verbs* são definidos como uma combinação de dois elementos lexicais: um verbo e uma partícula. No entanto, problemas com relação às definições de *phrasal verbs* têm sido frequentemente discutidos dentro da literatura. Discute-se sobre o *status* gramatical da partícula na construção dos *phrasal verbs*: se é uma partícula adverbial, por exemplo<sup>6</sup>.

### Status sintático dos *phrasal verbs*

Quanto ao critério sintático, Baghdad ([entre 2004 e 2007], p. 4) afirma que os *phrasal verbs*:

(1) podem ser constituídos de dois elementos: um verbo e uma partícula (advérbio), como em:

Ex: *The boy brings round our newspapers.*

(2) podem ser transitivos, ou seja, seguidos por um objeto direto, como em:

Ex: *He will set up a new unit.*

(3) podem ser intransitivos, ou seja, não seguidos por um objeto direto, como em:

Ex: *The tank blew up.*

<sup>5</sup> As far as PVs are concerned, they are ubiquitous in English. It is generally assumed that PVs are mainly used in spoke rather than written discourse and they are very common in informal rather than formal registers, while their one-word equivalents are more often used in more formal contexts. (KAMARUDIN, 2013, p. 5).

<sup>6</sup> Generally, PVs are defined as a combination of two lexical elements: a verb and a particle. However, problems with respect to definitions of PVs have been frequently discussed within the literature of PVs, particularly on the grammatical status of the particle in PV construction: whether a particle must be an adverbial particle.

(4) Com a maioria dos verbos frasais transitivos, a partícula pode preceder ou seguir o objeto direto, sem afetar o significado ou a estrutura.

Ex: *They turned on the light.* / *They turned the light on*

(5) Se o objeto direto for um pronome, a partícula deve aparecer depois desse pronome, como em:

Ex: *They turned it on* (Not \**They turned on it*)

(6) No entanto, argumenta-se que a partícula “tende a preceder o objeto se o objeto é longo” (QUIRK; GREENBAUM, 1973, *apud* BAGHDAD, [entre 2004 e 2007]), como em:

Ex: *She has cleaned up the mess on the kitchen floor.* (rather than... *clean the mess... up*)

(7) Muitos *phrasal verbs* transitivos têm advérbios preposicionais frases preposicionais, como em:

Ex: *They moved the furniture out (of the house)*

Como se pode depreender dos exemplos citados, não só o significado semântico pode se constituir em dificuldade, mas também sua aplicabilidade sintática.

Na sessão a seguir, passamos a detalhar a metodologia utilizada para levantamento dos *phrasal verbs* nos dicionários encontrados em algumas das escolas públicas, alvo desta pesquisa.

## **Levantamento dos *phrasal verbs* em dicionários escolares**

A metodologia aplicada à pesquisa é bibliográfica e feita por amostragem, uma vez que não se estudam/investigam todos os *phrasal verbs* encontrados nos dicionários bilíngues, inglês-português, mas apenas uma amostra. Ela consiste, em primeiro lugar, no levantamento de *phrasal verbs* em amostra colhida de verbetes de dicionários encontrados nas escolas de Ensino Médio pesquisadas. Quanto aos seus procedimentos, esta é uma investigação quali-quantitativa (cf. ALVARENGA, 2008) com método exploratório e descritivo, pois parte do levantamento feito em dicionários bilíngues escolares cujos *phrasal verbs* (tomados em amostra) estejam presentes. Objetivamos dar a conhecer a presença (ou não) dessas categorias linguístico-fraseológicas nesses materiais e apresentar um comparativo da análise realizada. Foram localizados 12 dicionários escolares diferentes em 4 das 5 escolas pesquisadas. Os dicionários são os seguintes:

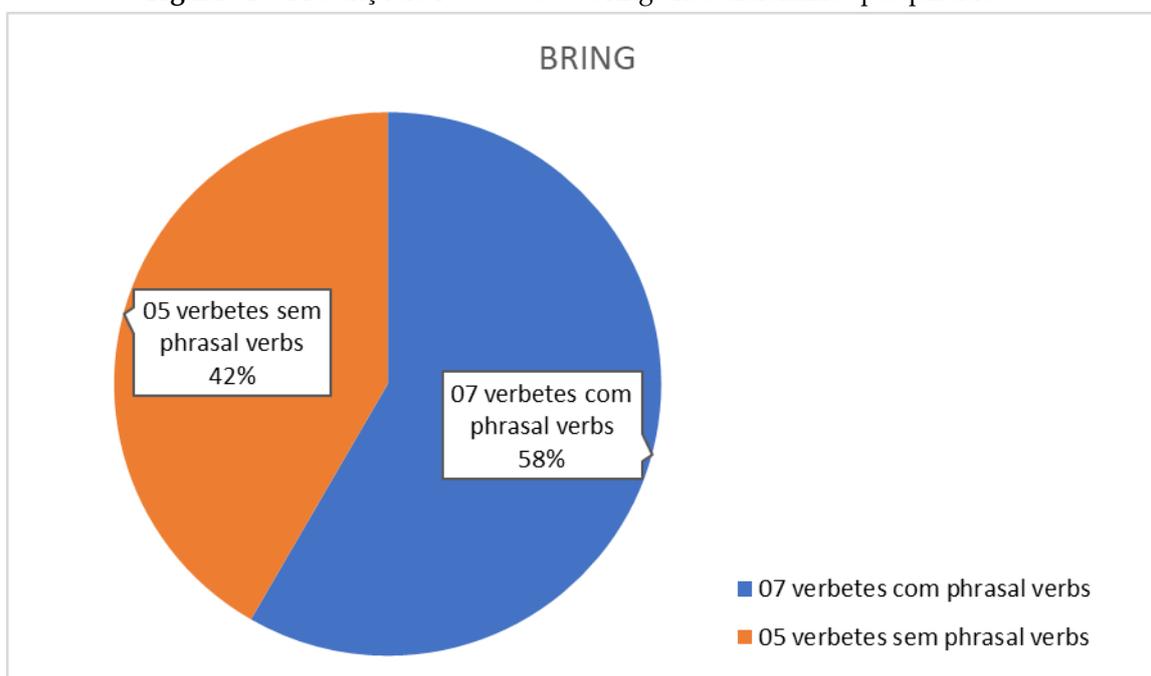
David Conrad – Minidicionário Escolar – 2011; Dicionário inglês – Bicho Esperto, 2012 (editora Rideel); Minidicionário Escolar Inglês, 2017, Ciranda Cultural; Minidicionário Antônio Olinto, 2006; Minidicionário Rideel, 2011; Michaelis – Dicionário escolar inglês – português, 2001; Michaelis Minidicionário (2009) 2 edição; Minidicionário 3 em 1, 1999, 1 edição, Editora Scipione; Minidicionário Escolar, 2007, Todo livro;

Minidicionário Escolar – Todo livro, Scottini, 2017; Minidicionário Escolar Inglês, 2019, Vale Das Letras; Oxford Escolar, 2007.

Os dicionários foram localizados nas seguintes escolas públicas da cidade de Dourados: Escola Capilé, Escola Floriana Lopes, Escola Tancredo, Escola Maria da Glória.

Iniciou-se o levantamento dos *phrasal verbs* nesses materiais com os verbos *bring, get, go, keep, look, make, move, take, turn* e *throw*. Para o presente artigo apresentamos dados do verbo *bring*. A escolha desses *phrasal verbs* se deu pelo fato de estarem incluídos em lista dos 20 *phrasal verbs* mais frequentes em corpora, conforme pesquisas de Gardner e Davies (2007, p. 350). Da lista apresentada em nossa pesquisa, excetua-se os verbos *throw* e *keep* que não constam nos referidos pelos autores. Onde digitalizamos cada verbete encontrado com esses verbos. A partir dessa digitalização de cada verbo foi possível verificar quais dicionários que traziam os verbetes com verbo + partícula, ou seja, os *phrasal verbs*. Para esta amostra apresentamos os dados encontrados para os *phrasal verbs* gerados a partir do verbo *bring* conforme o gráfico a seguir:

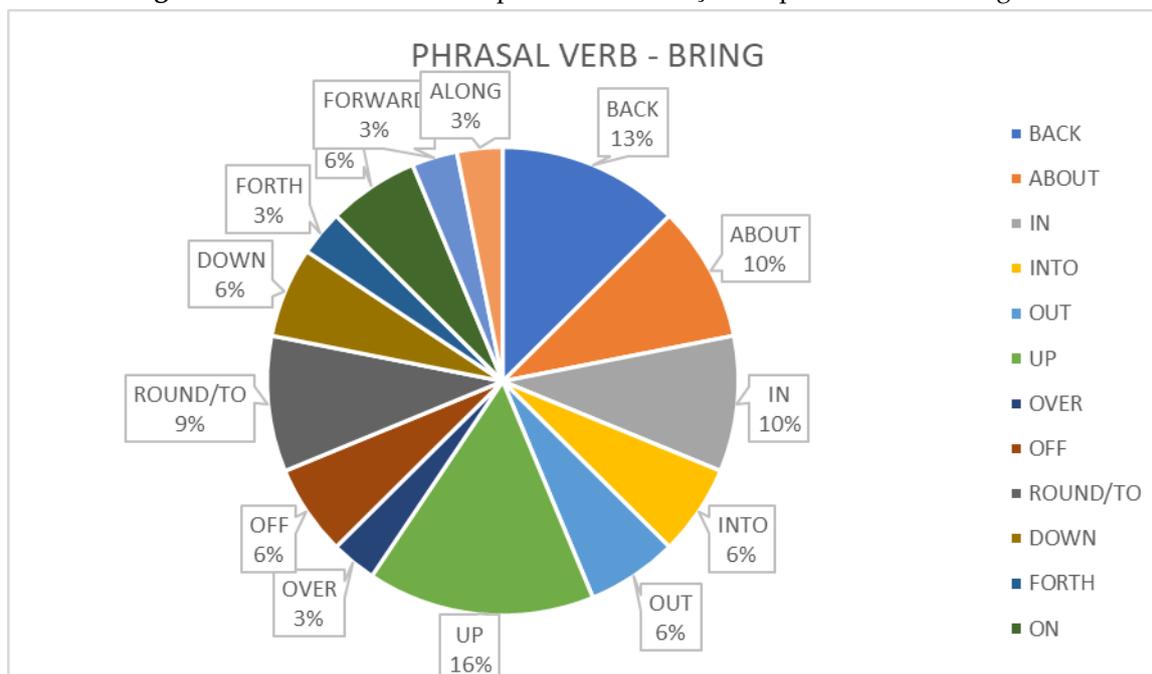
**Figura 01** – Presença do *Phrasal verb* “bring” nos dicionários pesquisados



Dos 12 dicionários pesquisados nas escolas com o *phrasal verb* iniciado em “bring” obtivemos o seguinte resultado: 7 dicionários apresentaram *phrasal verbs* iniciados pelo verbo “bring” em verbetes que combinavam “bring” com as várias partículas formadoras; 5 dicionários apresentaram apenas o significado básico do verbo “bring” que é “trazer, conduzir (etc)” sem mencionar partículas formadoras, ou seja, os *phrasal verbs*.

Os *phrasal verbs* iniciados em “bring” com mais frequência nos dicionários pesquisados foram:

**Figura 02** – Partículas mais frequentes na formação do phrasal verb “bring”



Os *phrasal verbs* cujas partículas foram mais frequentes nos verbetes dos dicionários pesquisados foram *bring UP* e *bring BACK*; os demais *phrasal verbs* apareceram em menor escala conforme demonstra o gráfico acima.

Além das informações acima, foi possível observar na análise de alguns dos dicionários que:

- O Dicionário inglês – Bicho Esperto e o Minidicionário Rideel, da mesma editora não apresentam exemplares de *phrasal verbs*, apenas apresentam a forma canônica do verbo e mantêm as mesmas informações nos dois dicionários.

- O Minidicionário Escolar Inglês da Ciranda Cultural apresenta *phrasal verbs* nos verbetes dos seguintes verbos *get, look, make, turn, take, go* e nos demais pesquisados apenas a forma canônica.

- O Michaelis – Dicionário escolar Inglês – Português (2001) e o Michaelis – Minidicionário escolar Inglês – Português (2009), ambos da Editora Melhoramentos, apresentam diferenciações em seus verbetes uma vez que o primeiro apresenta informações mais detalhadas inclusive com exemplos em inglês no tempo verbal passado e presente, e suas respectivas traduções para o português.

## **Algumas considerações**

No início dessa pesquisa, objetivamos investigar e conhecer como se dá a presença dos *phrasal verbs* em dicionários escolares para o Ensino Médio de algumas escolas públicas de Dourados, MS. A pesquisa em andamento trouxe dados relevantes e possibilitou algumas análises realizadas no sentido de entender a presença (ou não) de *phrasal verbs* na nomenclatura desses materiais lexicográficos. Pretendemos ampliar consideravelmente o quantitativo do *corpus* escolhido para dessa forma apresentar uma análise mais apurada da presença da categoria dos *phrasal verbs* como tópico presente nos dicionários e manuais utilizados para o ensino de língua estrangeira – inglês na escola. É apenas um primeiro resultado, mas dessa amostra podemos deduzir que os *phrasal verbs* podem não estar contemplados satisfatoriamente nesses materiais analisados, basta o professor em sala de aula buscar outras maneiras de ensino e aprendizagem dessas categorias tão importantes na língua inglesa.

## Referências

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa** – normas técnicas de presentación de trabajos científicos. Asunción: A4diseños, 2008.

BALLY, Charles. **Traité de stylistique française**. Heidelberg: C. Winter, 1961 [1909].

BAGHDAD, Suhad Abdul Sattar. Phrasal Verbs. **Mustansiriyah Journal of Arts**, v.33, n.47, [entre 2004 e 2007]<sup>7</sup>.

BARBOSA, Maria Aparecida. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. **Ciência da Informação**, [S. l.]. v.24, n.3, 1995.

BIBER, Douglas; JOHANSSON, Stig.; LEECH, Geoffrey.; CONRAD, Susan.; FINEGAN, Edward. **Longman grammar of spoken and written English**. Harlow, England: Longman, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. **Teaching pronunciation: A reference for teachers of English to speakers of other languages**. New York: Cambridge University Press, 1996.

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. **The grammar book: An ESL / EFL teacher's course**. Rowley: Newbury House, 1983.

DIRVEN, René. English phrasal verbs: theory and didactic application. In: PÜTZ, Martín (Ed.) *et al.* **II Language Pedagogy**. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2001.

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. As funções da definição nos dicionários bilíngües. **ALFA: Revista de Linguística**, v.50, n.2, pp. 145-154, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/107104>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

GARDNER, D.; DAVIES, M. Pointing Out Frequent Phrasal Verbs: A Corpus-Based Analysis. **TESOL Quarterly**, 41, p. 339-359, 2007.

HODGSON, Elaine Carvalho Chaves. **What's up? Metáforas conceituais e o ensino de**

---

<sup>7</sup> O artigo se encontra publicado na revista no ano de 2007. Entretanto no artigo apresenta o ano 2004.

**verbos com up**. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2004.

KAMARUDIN, Rafidah. **A study on the use of phrasal verbs by Malaysian learners of English**. University of Birmingham, 2013.

LONGMAN, Della Summers (Ed.). **Longman Phrasal Verbs Dictionary**. Harlow: Pearson Education, 2000.

LOPES, Maria Cecília (Coord.). **Dicionário da Língua Inglesa**. São Paulo: Rideel, 2015.

MARCHENA, Elaine; HULSTJIN, Jan H. Avoidance: grammatical or semantic causes. **Studies in Second Language Acquisition**, v.11, n.3, pp. 241-255, 1989.

MCARTHUR, Tom; ATKINS, Beryl T. **COLLINS Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms**, 1987.

NASH, Mark Guy; GREGORIM, Clovis Osvaldo. **MICHAELIS Dicionário de phrasal verbs: Inglês-Português**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2003.

OLINTO, Antonio. **Minidicionário Inglês – Português**, 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney. **A University of Grammar of English**. London: Longman, 1973.

QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A comprehensive grammar of the English language**. New York: Longman, 1985.

RICETTO, Ligia Aparecida (Coord.). **Minidicionário Rideel Inglês – Português**. 2.ed. São Paulo: Rideel, s.d,2009.

WELKER, Herbert. Andreas. **Dicionários - Uma pequena introdução à Lexicografia**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

ZHAMBYLKYZY, Marina; KOTIYEVA, Lyudmila M.; SMAGULOVA, Aigerim S.; YESSENAMANNOVA, Karlygash M.; ANAYATOVA, Raziya K. Lexical-phraseological features of phrasal verbs and difficulties in their study. **X Linguae European Scientific Language Journal**, v.11, n.2, pp. 292-302, 2018. Disponível em: [http://xlinguae.eu/files/XLinguae2\\_2018\\_23.pdf](http://xlinguae.eu/files/XLinguae2_2018_23.pdf). Acesso em: 20 de maio de 2023.